

Publicação periodica ás quart s-feiras e sáb.dos

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-  
fia Fernando Marinho—BARCELOS

# A OPINIÃO

DI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS  
POR ANO  
Barcelos...

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE B.

## Esposzende - Barcelos

São, de facto, dois concelhos que deveriam entender-se estreitamente, em tudo que dissesse respeito aos seus interesses comuns. Mas, pelo contrario, embora as suas lines se toquem e a bem dizer confundam, tendo sido aquele um desdobramento do nosso, parece que vivem separados por dezenas de leguas, em extremos opostos. E, o que é pior ainda, estão em frente um do outro mais como adversarios do que como lais amigos. Não se estendem as mãos, voltam-se as costas. Não trocam entre si palavras de fraternal carinho, mas não raro soltam gritos de ameaça.

Se ostensivamente parece verem-se com bons olhos, a ocultas, pela calada, fazem gestos equívocos, de quem procura anavalhar-se na sombra.

Estes são os factos, que todos conhecem e observam. Dois concelhos vizinhos, que deveriam ser amigos, vivem como rivais. Porquê? A quem atribuir as culpas? Questão difficil de deslindar, mas que tanto prejudica os mutuos interesses de ambos. Unidos, trabalhando e de mutuo accordo, os dois poderiam realizar uma obra de largo alcance, não só para eles proprios mas até para todo o centro minhoto.

Fazer uma praia e um porto em Espozende não são coisas que possam prejudicarnos, antes muito deveriamos beneficiar com o porto, e poderíamos concorrer poderosamente para a nascença e desenvolvimento da praia.

Se até agora Barcelos tem dado as suas preferencias á Apulia, não é por interesses directos que ali tenha, mas porque se trata dum local já razoavelmente povoado e onde se encontram algumas

—aliás bem poucas ainda— facilidades de vida.

Quando amanhã a praia de Suave-Mar fór um facto, e haja edificios de aluguer, ou pelo menos um sistema de viação e transporte rapido, facil e comodo, toda ou quasi toda a nossa colonia balnear deixará a Povia e a Apulia para ir frequentando sucessivamente a nova praia, visto que é um local pitoresco e rico em dotes naturais, difficilmente se encontrando em todo o Norte outro igual para aquele feito.

Que é necessário, para isso?

Um sistema de viação e transporte, repetimos, que ligue Espozende a Barcelos, e Barcelos a os concelhos centrais do Minho: Braga, Vila Verde, Amares, Terras de Bouro, Povia de Lanhoso, etc.

Temos de desistir e devemos desistir da viação ferroviaria.

Temos de pensar e devemos pensar, unica e exclusivamente, na viação electrica.

O velho plano do saudoso tenente-coronel Lopes Gonçalves posto em pratica, ao menos em parte, eis o ideal.

Ora nós estamos convencidos de que, se as camaras de Barcelos e de Espozende tomassem essa iniciativa, não seria difficil colher a adesão das outras camaras, e o importante melhoramento da viação electrica, no Centro do Minho, seria uma realidade consoladora, com enormes vantagens para todos os concelhos que para tal melhoramento concorressem.

Porque se não faz isso? Porque continua Espozende agarrado á muleta da linha ferrea á beira-mar, que será de nula ou escassa utilidade?

Mas vamos por partes. O problema é muito vasto.

## O Solitario da Tebaida Redondilhas

Como se quebram os dentes a um imbecil

Falou Rui Queliscera, um «suposto cavalleiro» que, pelo visto, não é mais que um «ilustre varão assignalado» nas funcões de escudeiro do «Solitario da Tebaida».

Falou Rui Queliscera... —«O meu José»— como diria Armando Duval, um dos protagonistas da «Dama das Camélias».

Mas que quer, então, o ilustre patrono Rui Queliscera?

Isto: quer reclamar para si, só para si, os direitos de autoria que lhe concede o «Codigo Civil»—é ele que o invoca entre virgulas dobradas—acerca da musica cujo fructo haviamos atribuido ao prodigioso engenheiro do «Solitario da Tebaida».

Muito bem. Mas—caramba—não era caso para o sr. Rui Queliscera—é com prazer que damos o tratamento de sr. ao «meu José»—assim se excitar tanto a ponto de vomitar as «escrescencias putridas» do seu «cerebro de mentecapto».

Rui Queliscera falou—mas falou de um modo que nos leva a supol-o arreata-do áqueles celebres versos—versos por demais conhecidos: «nos tempos em que os burros falavam...» E' que a Rui Queliscera só aprovou emitir zurros.

Chama-nos «articulista sem dignidade nem caracter e duma imbecilidade que mete dó»; e o caso é que, nem por lhe inspirarmos dó deixa de arriscar insultos de arreeiro... — Diz-nos com quem lidas... E Rui Queliscera, é evidente, lida com santos pastores como o «Solitario da Tebaida».

—Perdoai-lhe, senhor... Rui Queliscera alastima—mas «lastima profundamente»—que «numa terra»—como a nossa—«que se diz civilizada», se «admitam aberrações, estropeando tudo, num descaramento cynico e revoltante».

Quem assim lastima, como o sr. Rui Queliscera—sensibilize-se o «meu José» com o tratamento de senhoria—é fora de dúvida que lastima igualmente as aberrações com que o «Solitario da Tebaida» vem contaminando o seu rebanho e de que o acusavamos justamente. E Rui Queliscera, nesse ponto,—psiu. Portanto, quem

cala consente...

Não que as verdades, como as nossas, nem o «manto diáfano da fantasia» seria capaz de obscurecer um tudo-nada. E isto porque, aos nossos ouvidos, são constantemente um estribilho—não o estribilho da Tanisa de Rui Queliscera mas o de João Huss: «ama a verdade; ouve a verdade; procura a verdade; ensina a verdade; defende a verdade até á morte».

Amantes, pois, da verdade—e á verdade rendemos o merecido culto—aquí nos tem o nosso antagonista Rui Queliscera—infeliz guardião do não menos infeliz «Solitario da Tebaida»—a afirmar de novo, sem receio de desmentido, que o «Solitario da Tebaida»—que pela crisma não pec a—é co-autor da celeberrima partitura profana Tanisa, que vem dando seiva a esta contenda.

E se ousamos afirmar isto, alto e bom som, é porque o proprio «Solitario da Tebaida», vis-a-vis com certas ovelhas, teve a gala de o afirmar igualmente e categoricamente... Existem, felizmente, testemunhas auriculares...

Testemunhas auriculares... —note bem, grotesco Sancho Pança, perdão, Rui Queliscera. Ainda teima, depois disto, armar-se em D. Quixote?

Teria mentido o «Solitario da Tebaida»?

Teria mentido tambem o «Solitario da Tebaida», quando um dia, pondo a descoberto as torpezas que lhe vão n'alma, manifestou que «iria á Franqueira, á peregrinação»—esta ultima peregrinação que ali se realizou—«não para rezar, mas para colher impressões como reporter ou jornalista»?

Ora aqui está, sr. Rui Queliscera—e desta vez é por compaixão que damos o tratamento de sr. ao «meu José»—como as insultuosas arremetidas com que procurou atingir-nos, o não ferir de ricochete, a si e ao seu amo e senhor «Solitario da Tebaida».

Requiem in pace. Encomendem, os dois, a alma ao creador.

Solitario Barcelense

## A Revolução no Brasil

Está interessando muito nesta cidade o desenrolar da revolução do Brazil, sendo os jornais diarios procurados e lidos com ansiedade o que se explica, porque são poucas as familias que não tenham pessoas intimas na grande Nação, ou mesmo amigos pessoais, e ainda relações economicocomerciais. Todos lamentam a luta fratricida que mais vem agravar a situação em que se encontra o povo brasileiro e as colonias que pa-

ra ali vão trabalhar, devendo ser mais angustiosas para o futuro as suas condições de vida.

As informações publicadas nos jornais são contraditorias pois dum lado quer do outro são vitorias para uns e derrotas para os contrarios e vice-versa.

A Inglaterra já enviou uns cruzadores para os portos da Baía e Pernambuco para proteger os seus subditos.

Ao Rio de Janeiro tambem chegou um cruzador alemão, tendo o comandante feito as visitas officias, que foram retribuidas.

X  
SEJA fria como neve  
Tua boca delicada,  
Mesmo assim, num beijo leve,  
Fica a gente esbrazeada.

XI  
Vibram os beijos  
—Porque beijos são delicias  
Sob as benções do senhor.

XII  
Os teus beijos, amorzinho,  
Rescendem mago perfume  
Que embriaga como o vinho  
E que queima como o lume.

Flor do Tojo

## SEM TITULO

### Na berlín

Não se negaram louvores ao gesto simpatico da Junta de Freguesia dando realidade ao mental monumento aos Mortos da Grande Guerra, e não vimos que ela se melindrasse com as nossas palavras, por isso que não veio em defesa propria, nem passou procuração a alguém para tanto.

Compreendeu, e bem, que não houve proposito de acinte ou ofensa.

Bravo aprou o ensejo de botar lóa na gazeta, e arvorou-se em defensor ex-officio. Com isso veio confessar que a Junta não fez bem, e considerou-a ré, o que justifica a defesa. Se assim não fora não teria tido occasião de vir a terreiro esgrimir polemica que não se lhe pediu.

As melhores intenções tem sempre um lado fraco, pelo qual podem ser atacadas, sem se lhes desvirtuar os merecimentos, e aclarar-

das as manchas neg. tudo cheio de luz. E se dá neste caso.

Não houve tempo para concluir a obra, razão mais que bastante para adiamento, e S. Francisco cheio de magua, mostra-se-nos lá de cima, com os braços e crús, dizendo:

—Queriam milagre? pois não vai. Eu estou muito zangado com vocês, porque o material da minha igreja e o preço da venda, que tambem me pertencia servem-vos para a nova igreja, e até o nome me tiram, tomando para esse templo grandioso o nome doutro santo que está agora na berlinda. E' mesmo um—meu Sant' Antoninho onde te porei!

Mas isto não é fugir á responsabilidade do que disse-mos; veio a talho de foice.

Ignotus

## A REACÇÃO

Os mineiros da treva escavam com presteza  
A vacillante luz duma sanguinea chama.  
Os filhos dos heróis ajudam a torpeza  
Os pais eiam de bronze, os filhos são de lama.

(Duma Revista, do Porto)

## Rui Queliscera e o seu «Protestando»

Rigorosamente é-nos um nome quasi desconhecido; no entanto, conseguiu dar eco com as demonstrações de reles e infame malcreado tão canhalmente manifestado numa carta que o «Barcelense» publicou.

Se Rui Queliscera possui, acaso, qualquer diploma superior é que jesuiticamente o conseguiu, porquanto se o submettessem a exame de deveres civicos ou de provas de boa educação, apanhava a mais formal reprovação.

De onde descende?

Não sabemos. E' certo que, ás vezes, as boas arvores fracos rebentos dão. Mas Rui Queliscera é malcreado por indole. Calculamos mesmo que nunca tivesse tomado uma chavena de chá em pequeno. Pelo menos assim o demonstrou na sua carta onde usa a linguagem dum autentico garoto.

Isso se prova tambem pe-

lo jornal que escolheu para vomitar as sandices e infamias proprias dum malandrim a quem bem assentavam meia duzia de chicotadas de cavallo marinho.

De facto o seu vomito sujava o pasquim onde o publicou se se tratasse dum jornal limpo, mas aquilo está certo, afinal:—«Deus os fez, Deus os ajuntou.»

Nós não dariamos importancia ao caso se Rui Queliscera se portasse correctamente comnosco e se limitasse a discutir o assunto com o cronista que o atingiu que é aliás, pessoa doutros meritos e educação que o bilre está muito longe de possuir.

Desmascarando, assim, o ignobil sacripanta que pelo jaez do caracter faz honra ás eita que pertence, damos satisfação á nossa consciencia e aos leitores que nos conhecem.

## Nota officiosa do Governo

### Sobre o conflicto com os marinheiros

O Governo publicou a seguinte nota officiosa.

Tendo-se propalado malevolamente, com intuitos faceis de compreender que existe, da parte dos elementos affectos á situação, decidida vontade contra a heroica corporação da armada a ponto de alguns marinheiros terem sido agredidos a tiro, o governo, que tem por essa corporação toda a simpatia, desmente tais boatos, repelindo qualquer solidariedade com esses individuos que desse modo

querem provocar alterações da ordem publica.

Deu-se efectivamente ha dias um pequeno conflito no Largo D. João da Camara a de que resultou ficarem feridos dois marinheiros tendo sido preso pela Policia de informações um individuo da classe civil presumido autor da agressão, ha mais de um ano expulso da mesma policia e contra o qual se procederá com todo o rigor da lei.

O governo tem a seu lado a força publica, e com os meios legais de que dispõe, garante a manutenção da ordem e manterá intransigentemente a defeza e prestigio da Republica e não permitirá que elementos extranhos, qualquer que eles sejam se imiscuam nas suas atribuições.»

Visado pela Comissão do Censura de Viana do Castelo



Melhoramentos locais

Atenção aos Mortos da Grande Guerra em bolandas

ao centro de qualquer bolanda ou largos que se possam fazer. As placas que mechendo-se-lhes vão ficar mais pequenas que as outras!

...o fôco electrico colocado sobre o passeio, fica bem?

Evitem-se as asneiras, porque delas já estamos cheios!

...o fôco electrico colocado sobre o passeio, fica bem?

Evitem-se as asneiras, porque delas já estamos cheios!

...o fôco electrico colocado sobre o passeio, fica bem?

Evitem-se as asneiras, porque delas já estamos cheios!

A Nova Rua

aparates em Barcelos succedem-se incessantemente.

A nossa «Praça» tinha e tem qualquer coisa de caracteristico ou typico, que deviamos guardar e venerar até que houvesse necessidade restricta de a alterar ou substituir.

Vae-lhe ser alterada a viavelha parte, cuja alteraçãoda a modica quantia e tal contos!

atenção no que se quer fazer.

melhorando a viavelha da Praça D. João de Deus e tal demonstra que medo-a totalmente gasta e duzentos e tal contos!

ra com franqueza, isto não é roupa de franceses.

Não seria melhor apenas melhorar-lhe com todas as condições higienicas os talhos, as mezas para a venda do peixe, bem como todas as outras dependencias, construindo-se-lhe simplesmente uns pequenos pavilhões ou barracas para venda de fructas e hortaliças, (vendas permanentes) e beneficiando-se-lhe o pavimento, até que um dia (e daqui a quantos anos?) quando Barcelos maior precisasse duma «Praça» melhor construir-se-lhe então outra com todos os requisitos em sitio devidamente escolhido e apropriado?

Bento Bravo

Lenda do tempo

Minha Princesinha de cabelos loiros,  
Minha namorada de remotas eras,  
Já perdeste o brilho dos teus olhos moiros  
Onde agora vivem pallidas quimeras  
Tornaram brancos teus cabelos loiros.

Foste noutros tempos que já vão distantes  
A constante imagem que me atormentava...  
E teus olhos moiros, negros, deslumbrantes,  
Esses lindos olhos que eu tanto adorava,  
Já me não deslumbram, já não são brilhantes!

Fiz-me pastorinho. Pelas serranias  
Fui guardar ovelhas p'ra te ver de perto...  
Quantas tempestades, quantas ventanias,  
Quanta dor e mágoa por um sonho incerto  
Que fugiu no vento para as serranias!

E depois amei-te...—Quem não sabe amar?—  
Foste pastorinha dos meus sonhos ledos  
E nas tardes calmas vinhas devagar  
Para ouvir meus versos e guardar segredos  
Dêsse pastorinho que te soube amar.

Um dia fugiste... Procurei-te em vão...  
Tive muita pena dos teus olhos moiros  
Onde tinha pôsto minha adoração;  
E contigo foram teus cabelos loiros,  
Minha Princesinha, minha perdição!

Hoje nada vales... Foram-se as quimeras,  
Foram-se as belezas, os encantamentos...  
Depois dos Invernos, chegam Primaveras;  
Mas p'ra ti não voltam nem por uns momentos,  
Minha Princesinha de remotas eras!

Abilio de Mesquita.

O Monumento aos Mortos da Grande Guerra

Resolveu a Comissão Municipal ir na velha tradição de que é mau o que os outros fazem, e não concordando por tal motivo que o Monumento se levante sobre a base ou alicerce escondido sob a terra em frente ao palacete do sr. Armando Leite, no Campo da Republica) pelo que vai dar-lhe outro local, retirando de ali o que se collocou com todo o cerimonial e pragmaticas protocolares.

Somos da opinião do sr. tenente Silva, que nos enviou a carta que em seguida publicamos gostosamente, afirmando que muitas outras pessoas pensam como nós, o que nos é agradável registar.

«Sr. Director de «A Opinião» —Barcelos.

Venho pedir-lhe que, por intermedio do seu conceituado jornal, torne publico que eu, como militar e como barcelense, não concordo com a escolha do novo local para a collocação do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, por entender que se deve respeitar o que já estava escolhido, por ali já existirem os respectivos alicerces que foram solenemente inaugurados na presença de milhares de pessoas, com a assistencia de Sua Ex.ª o Ministro da Guerra, (representado pelo Comandante Militar desta localidade) e ainda por representar uma ideia republicana local.

Desta cerimonia se lavrou em pergaminho o competente auto de inauguração que, depois de assinada por algumas dezenas de pessoas, se sepultou lá também, juntamente com diferentes moedas da actualidade.

Entendo, pois, que devemos conservar a historia e não inutilizal-a.

Muitos dos assistentes e dos que assinaram, já morreram, como o saudoso Te-

nente Coronel Francisco Vila Chã Rodrigues Leite, indefectivel republicano e um dos herois da Grande Guerra, cuja individualidade tendo tomado parte naquele acto cerimonial, dela devemos respeitar tambem a sua vontade de, ali — perto de sua casa—ser levantado um Monumento que tambem agora vai perpetuar a sua memoria.

Nisto não deve haver caprichos.

Peço-lhe Sr. Director que no seu conceituado jornal acentue este meu desgosto por ver que não existe o menor respeito pelas resoluções e vontades doutros, alguns dos quais já mortos, contrariando-se assim a sua vontade que eles nos legaram e que nós, num compromisso publico, aceitamos o qual se tornou official num dia da maior festa de Barcelos.

Já que tudo se desmoróna e a vaidade dos homens, num desequilibrio tremendo, impêe as coisas mais sagradas para um arrumo de difficil comprehensão, peça aos seus leitores que concorram para que, em dias que não veem longe, façam manter integralmente o que solenemente se prometeu—Construir o Monumento aos Mortos da Grande Guerra no local já escolhido e onde os seus alicerces foram inaugurados.

Não os profanem! Essas pedras já constituem uma reliquia historica!

E' este o brado que peço faça chegar aos ouvidos desses incoherentes.

Como fui um dos que mais trabalharam para que se tratasse a construcção do citado Monumento, quero que toda a gente de Barcelos saiba que não concordo com semelhante disparate.

Agradecendo-lhe a publicação desta, peço consinta-me considere

Seu Mt.º Obg.º  
Francisco Cardoso e Silva  
Tenente de inf. 8  
Barcelos  
12—X—980.

O Turismo em Barcelos

As aguas do Eirôgo e Uma resolução inabalavel

Aos meus caros leitores faço saber que devido a certas pressões de certos caprichosos cá da terra, que põdem, querem e mandam resolver, para bem do meu espirito e da minha consciencia, não continuar com esta mal amanhãda secção ou qualquer outra em favor da propaganda de Barcelos.

Agradecendo a todas as individualidades com quem tive diversas demarches para o conseguimento da exploração das Aguas do Eirôgo, nesta cidade, o bom acolhimento e boa vontade com que sempre me receberam. Os caprichosos que trabalham. Isto é deles.

A' Junta de Paroquia de Barcelos

Agradeço todas as atenções e louvo a resolução desta auctoridade por ter accedido de, a suas expensas fazer a construcção do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, resolução que ao tornar-se efectiva se fez constar pela imprensa.

O sr. presidente Sr. Joaquim de Carvalho, 1.º Sargento reformado não tem descancado um só instante para ver realizado o que em Barcelos ha muito se devia

ter feito.

Se não foi feita a sua inauguração no preterito dia 5 do corrente foi porque nos ultimos dias se resolveu introduzir-se lhe certos melhoramentos que o tornam mais grandioso.

Não tem havido, incuria, más vontades ou protestos que sirvam para demorar a sua inauguração em determinados dias.

A Cezar o que é de Cezar.

A navegabilidade do Rio Cavado

O nosso colega de Espozende, «O Espozendense», continua defendendo, com entusiasmo e duma forma justa, o caso já aqui tambem tratado, da navegabilidade donosso rio Cavado, desde a sua foz até esta cidade.

Tambem o nosso colega de Braga, «Correio do Minho», na sua carta de Barcelos, se refere ao caso, da seguinte forma:

«Os jornaes de Espozende e «A Opinião», desta cidade defendem a ideia de fazer desaparecer os açudes que existem no rio Cávado, desde Barcelos a Fão, em numero de 3, tornando navegavel até esta cidade, como em tempos, o nosso formoso Cávado.

«Sabemos que o Ministerio competente pensa em mandar destruir esses açudes, o que é uma grande medida de fomento.

«Não faz sentido que sejam prejudicados uma cidade e uma vila em beneficio de 3 ou 4 pessoas».

Ora porque se trata de um melhoramento importantissimo e do maior interesse, e sabendo-se tambem que nisto estão mepenhadas as idylidades desta cidade e Espozende, porque se não ha de realizar tão util e importantissimo melhoramento?

Que se não discure do caso, lembramos.

Prova ciclista

Não se realizou no domingo a anunciada prova de ciclismo, II Circuito de Barcelos, devido ao mau tempo que fez nos ultimos dias da semana.

Ficou transferida para o proximo domingo.

Os premios a conferir aos vencedores são valiosos.

BOM RECLAME!  
anunciar na «Opinião»

Desastre

Na tarde de segunda-feira proximo a S. Bento da Varzea, deu-se um acidente de automovel, pertencente ao sr. Miguel Martinho de Faria, que o guiava.

Dirigia-se a Braga com os seus amigos srs. Armindo Miranda, Raul Veloso e Relvas.

Uma das rodas dianteiras safu do eixo e o automovel afocinhou, sendo cuspidos para a frente os passageiros.

O sr. Faria chocou com a direcção do carro, quebrando-a, o sr. Miranda estilhaçou o pare-brise, ferindo-se bastante no rosto, o sr. Relvas, caiu para cima do sr. Faria, e o sr. Veloso ajudou a empurrar pelo vidro partido o sr. A. Miranda. Este foi o que mais sofreu, pois os golpes, tiveram de ser suturados com bastantes pontos. Os demais tiveram traumatismos ligeiros.

O sinistro causou na cidade grande emoção, pois alem de se lamentar o caso de per si, ha a circumstancia de serem todos pessoas queridas e estimadas no meio barcelense.

Os feridos tiveram a assistencia do sr. Dr. Francisco Torres.

Semelhantermente ao milagre que fez a santinha a um individuo que quebrou uma perna podendo ter quebrado as duas, nós cumprimentamos estes nossos amigos por as consequencias desastrosas não haverem tomado peores aspectos.

Lê-de e propagai a «Opinião»

A fechar

Entre dois velhos:  
—Sabes se é perigoso tingir os cabelos?  
—Creio que sim. Um tio meu, muito velho, fez uso disso; e, no fim de tres meses, estava casado com uma viuva com seis filhos!

VER 4.º PÁG.

SEARA ALHEIA

D' O Prímetro de Janeiro:

Regressou de Valpassos o agente Bessa, da 2.ª secção da P. I. C. que ali foi averiguar duma queixa apresentada contra o revd.º Francisco Chaves, de Friões, accusado de no dia 16 de Agosto, pelas 22 horas haver entrado abusivamente em casa de D. Amelia Silva, daquela povoação, e ali, sem motivo justificado, ter agredido violentamente D. Maria Silva, prima da mesma senhora, chegando a arrasta-la pelos cabelos.

O agente averiguou o fundamento da queixa, tendo organizado contra o padre o respectivo processo, que foi enviado ao tribunal da Comarca.

Do Diário de Noticias:

JARMELO, 2.—Ao tribunal da comarca da Guarda foi enviada queixa contra o pároco da igreja da Arrifana, Salustiano de Figueiredo, que, abusando do exercicio do confessorário, praticou vários atentados contra menores que ali iam confessar-se.

A referida queixa, que é subscrita pelos pais das crianças ofendidas, deu lugar à competente organização do corpo de delicto indirecto, naquelle tribunal, a qual deve ser concluida dentro em breve.

O indigno sacerdote já se retirou da igreja que desrespeitou, por ordem da autoridade eclesiástica da respectiva diocese.

Da Humanidade:  
No Tribunal de Valpaços,

foi apresentada participação crime contra o padre Francisco Chaves, de Friões, daquela comarca, por, no dia 16 de Agosto passado pelas 22 horas, abusivamente ter entrado em casa de D. Amelia Silva, naquela povoação e ali, sem motivo justificado, arrastar pelos cabelos e agredir violentamente D. Maria Silva prima da referida Senhora.

Além da agressão, que foi uma selvageria, o referido padre sem o respeito que a si proprio devia impor a posição que ocupa, proferiu ainda, na presença das aludidas senhoras, frases indecorosas que repetiu frequentes vezes na mais indecente das atitudes.

Deu origem a tal agressão o facto de D. Maria Silva ter recusado um pedido que o mesmo padre lhe fez não só porque nem sequer o conhecia, como ainda por tal pedido prejudicar os direitos e interesses da referida senhora a favor de outros.

Este padre que é em todos os actos duma incorrecção inexcusable, tem dirigido ameaças de toda a ordem à referida queixosa, no caso de ella dar do facto conhecimento.

Como actos desta natureza não dignificam quem quer que seja, mas em especial um padre, vimos apontar a sua façanha, scientes de que prestamos um bom serviço ás pessoas que tenham que tratar com tal pessoa para que se acautelem d'este padre exemplar, que é um digno representante de... Deus na Terra!



Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.  
Cadernos e métodos caligráficos.  
Todos os objectos escolares.

Grande e variado sortido  
de artigos de  
escritorio e papelaria

T  
I  
P  
O  
G  
R  
A  
F  
I  
A

# Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos  
feitos pelo correio.  
Modicidade de preços.

E  
N  
C  
A  
D  
E  
R  
N  
A  
Ç  
Ã  
O

# Marinho

Execução de livros, jornais, revistas.  
Impressos para o comércio, industria  
e repartições públicas.  
Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

P  
L  
A  
R  
I  
A

## Noticias locais

O Definitório da Ordem Terceira de S. Francisco pediu á Direcção Geral de Assistencia Publica para que os bens pertencentes ás duas corporações Recolhimento e Asilo do Menino Deus e Oficina Asilo sejam incorporados na sua administração definitiva afim de melhor regular a orientação desses dois estabelecimentos de caridade.

FOI substituída a Junta de Freguesia de St.º Estevão de Bastuço por outra composta por Manoel Pereira Sampaio, Joaquim Pereira Borges, e José da Costa.

PARA desempenhar o cargo de regedor da freguesia de Creixomil foi nomeado Manoel Valerio Enes, substituindo o regedor efectivo Antonio Luiz Mendes.

FOI julgado o processo de contas da Confraria do S. S. de Barcelinhos, referentes aos anos de 1927-1929, pela Junta Geral do Distrito.

A Junta Geral do Distrito aprovou a proposta do vogal sr. Dr. Manoel Barbosa para que fosse concedido o subsidio de 3 000\$00 para as obras do Castelo de Faria, que serão entregues ao «Grupo Alcaides de Faria» a quem se deve o levantamento do historico padrao, para applicação directa.

Tambem comunicou estar informado pelo sr. Director dos Monumentos Nacionais (zona norte) que as venerandas reliquias do vetusto castelo vão ser classificadas como Monumento Nacional.

Folgamos dar esta boa nova aos nossos presados leitores, pois mostra-se que as coisas de Barcelos começam a tomar corpo na opinião das pessoas cultas.

ESTÁ de luto pelo falecimento dum seu irmão na freguesia de S. Romão da Ucha o paroco de Vila Frescainha, S. Martinho, revd.º José Gomes, a quem dirigimos os nossos cumprimentos.

DEPOIS de uma demorada estada de alguns meses entre nós, em visita ao seu sogro, nosso particular amigo sr. Manoel Pereira Esteves, distintissimo 1.º

comandante dos nossos Bombeiros Voluntarios, retirou para o Brazil—Rio de Janeiro, com sua Ex.ª e dedica da esposa sr.ª D. Maria Amelia de Albuquerque Esteves França, o sr. Dr. José Joaquim França Filho, abalisado e importante capitalista, de naturalidade brasileira.

A Sua Ex.ª, que deixou em todos os barcelenses que consigo se relacionaram as melhores e mais preciosas impressões, atentas as bellissimas qualidades de que é possuidor, desejamos a mais feliz e alegre viagem, em companhia de sua Ex.ª Esposa e estremecidos filhos.

DE passagem e de regresso da praia da Apulia para a capital, onde reside, encontra-se entre nós a passar uns dias, com seus extremos filhinhos e sua Ex.ª Esposa sr.ª D. Julia Pereira de Sousa Diniz, hospede do seu con-cunhado, nosso respeitavel amigo sr. Dr. Lima Torres, o sr. Eduardo Mendes da Rocha Diniz, nosso tambem amigo e distinto funcionario do ministerio do comercio.

TEVE a sua *delivrance* ante-ontem, dando á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo sr. Antonio Paula, conceituado industrial desta praça.

Parabens.

A Comissão do monumento a erigir a D. Antonio Barroso, reúne hoje, pelas 11 horas, nos Paços do Concelho, a fim de tratar de assuntos de interesse para o mesmo, e principalmente, escolher das duas maquetes, que estiveram expostas ao publico nas vitrines da Companhia Editora do Minho, qual á que se deve dar preferença.

HÁ tempos que noticiamos que se encontrava na sua aprasivel Quinta do Cotulo, em S. Pedro de Vila Frescainha, em tratamento da sua saude, o nosso respeitabilissimo amigo sr. Antonio Augusto de Almeida Azevedo, digno e distinto Tesoureiro de Finanças do 2.º Bairro do Porto, já a aposentado.

Hoje, com grande prazer, registamos o seu completo ou quasi completo restabelecimento, pelo que, muito sinceramente, o cumprimentamos affectuosamente.

FOI solenemente batizada no domingo, na igreja

matriz desta cidade, uma filhinha do nosso presado amigo sr. Acacio Araujo Coutinho, acreditado negociante desta praça.

A neofita, que recebeu o nome de Maria de Lourdes, teve como padrinhos o avô paterno, Sr. Manoel Araujo Coutinho e avô materna sr.ª D. Maria da Costa Araujo Barroso, de Vila Real. No final do batizado foi servido em casa do avô paterno um lauto almoço a que toda a familia assistiu.

## Transcrição

O nosso colega «O Cava do», de Espozende, no seu ultimo numero, deu-nos a honra de transcrever em editorial o nosso artigo *Comunicações terrestres e maritimas*, publicado em «A Opinião» de quarta-feira passada.

Os nossos agradecimentos.

## Aniversario jornalístico

Entrou no 49.º ano de publicidade, com o seu numero de 11 do corrente, o nosso presado colega da vizinha vila de Espozende, «O Espozendense».

As nossas felicitações.

## Os placads de O Primeiro de Janeiro

Este importante e considerado diario do Porto, que muito honra a grande imprensa jornalística, inclinou a ultima segunda-feira a afixação de placads nas localidades de maior movimento, é nesta cidade tambem foram recebidos e distribuidos pelos quiosques, papelarias e casas comerciais, devendo para futuro ser feita a distribuição dum modo mais regular, incluindo Barcelinhos.

Cumprimentamos o *Janeiro* pela sua louvavel resolução, que teve o melhor acolhimento, pois era sentida a falta de noticias ás segundas feiras.

3.500\$00

Emprestam-se a juros com bons fiadores. Nesta redacção se diz.

## Coisas uteis

### RECEITAS

*Lavagem de frascos tendo tido perfumes*

Lavam-se com agua quente adicionada com farinha de mostarda preta.

*Lavagem de marmore*

Lavar com uma esponja impregnada d'alcool de queimar ou esfregar com escova macia cheia de sabão.

*Nodoas de café*

Esfregar com uma mistura de glicerina e de gema de ovo, deixar algumas horas em contacto e lavar com agua quente.

*Nodoas de tinta e de ferrugem*

Humedecer com agua a parte manchada. Polvilhar com um pouco de acido oxalico em pó, esfregar, ensaboar e lavar em muitas aguas.

*Lavagem das esponjas*

Mergulhar as esponjas na agua morna amoniacal (1/4 de copo de amonia n'um litro d'agua).

*Nodoas de iodo.*

Embeber de amoniaco ou duma solução de hiposulfito de soda. Lavar em muitas aguas.

Fazendo a operação ao sol, o efeito é rapido.

*Para desparafusar um para fuso enferrujado*

Aplicar no parafuso um ferro quente e ao cabo dum instante pode-se desparafusar-lo facilmente.

*Lavagem de chapéus de palha.*

Lavar com uma solução d'acido citrico (2 colheres de café n'um meio copo d'agua morna).

*Nodoa de tinta na roupa branca.*

Expremer o sumo de limão nas manchas e expor ao sol. O suco acido absorve a tinta, restando só ensaboar e enxugar em agua pura.

*As flanelas.*

Para impedir as flanelas de ficarem amarelas e duras, lava-las numa açorda muita clara composta de farinha e agua de sabão.

*Os tapetes.*

Recomendar á vossa cozinheira de não deitar fóra as folhas de chá que serviu para o vosso pequeno almoço, estas folhas humidas podem ser utilizadas na limpeza dos tapetes porque não só tira o pó, como lhes dá o seu brilho.

*Para tirar nodoas de gordura nos fatos ou vestidos*

Dissolve-se 20 a 30 gramas de borax em 200 gramas d'agua a ferver e ser-

ve-se, depois de se deixar esfriar, para fazer desaparecer as nodoas gordurosas nos tecidos. Este liquido conserva-se muito bem. Pode-se tambem usar talco, posto em cada lado da fazenda ou seda.

## CINEMA

Do progama de amanhã faz parte o admiravel e magnifico drama, em 8 partes

### Amor de Eslava

que tem nos principais papéis Pola Negri e Norman Kerri.

### Resumo do Argumento

Lá muito longe, na Russia dos cossacos, ante a imensidade das Steppes sepultadas na neve, vivem os ultimos principes de Stroganoff. Sergio Stroganoff aneia porque seu filho Vladimir se case com a prima, a Princeza Fedora. Esta que chega de Moscou, é recebida com alegria, breve enlutada pelo assassinato de Vladimir, obra dos nihilistas.

Jura que ha-de de descobrir o criminoso e parte para Paris, onde lhe dizem que ele se refugiou. Ali no decorrer de uma festa, Fedora, apaixonada-se por um belo rapaz que lhe retribuiu ardentemente o seu amor.

Quem é ele? Pouco depois se descobre. Um grito de odio separa os dois corações, dilacerados pela duvida e pela morte de entes queridos... Quando a felicidade vai, talvez, sorrir numa redenção, a princeza Fedora, envenena-se...

## Lotaria Nacional

Na extração da lotaria Sabado realisada, os prémios maiores couberam aos seguintes numeros:

400 contos, 7134.  
40 contos, 266.  
10 contos, 5747.  
Dois contos cada—108  
1330 2281 2374 2532 2644  
2928 3219 7385 7435 7458  
7820 8014 8245 e 8463.

Um conto cada—123 144  
602 1255 1649 2070 2525  
2702 2957 3341 3513  
4007 4418 4648 4653  
4972 4997 5446 5565 61  
6659 6914 7483 7476 78  
7850 7884 e 8866.

Aproximações (1.760,  
7133 e 7135.

O primeiro e o terceiro premio foram vendidos Porto.

## VENDE-SE

Bôa quinta toda murada, portões de ferro, 2 moradias, latadas, arvores de fruto, terra de semeadura, Pinheiral, mina com bela agua de meza, Alfaias, etc., no Lugar da Ponte, S. Verissimo de Tammel.

Mais informes João Esteves.

Campo da Republica—Barcelos.

## REPUBLICANOS!

Auxiliai e protegei a imprensa republicana, dando-lhe os anuncios, assinaturas etc. etc.

Hoje mais do que nunca ela precisa do vosso auxilio.

E, assim, mostrais tambem que sois verdadeiros republicanos.

Venancio Fernandes Loureiro  
Mudou as suas intalações de OURIVESARIA E RELOJOARIA, da rua Infante D. Henrique, para a rua Direita de Barcelinhos.



**Manuel Esteves Limitada**

Campo da Republica — Barcelos

maquina e hidraulica, cimento, tubos, sal, e outros.

DO

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático—

**"Iala"**

unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira — Galeria de Paris, —95-2.º andar—PORTO—

**Largo do Apolo**

Participa aos seus amigos a praça em geral de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria.

**Casa--aluga-se**

De dois andares, bons comodios, uma boa loja, entrada ampla, com luz natural e agua encanada, boas vistas para o lado do rio, aluga-se a Rua Faria Barbosa, pegada á casa da Ex.ª Sr.ª D. Laurinda Lebreiro.

Falar com o seu proprietario Antonio Firmo da Silva—Café Barcelense.

Anunciar na «Opinião» é reclame seguro

**COLEGIO BARCELENSE**

Rua José Falcão, 30—BARCELINHOS

Instrução primária, curso geral dos Liceus, curso comercial, curso de habilitação para as Escolas Normais, musica, violino, piano, pintura, bordados, etc.

Aulas diurnas e noturnas.

Admite alunos internos do sexo masculino, e semi-internos e externos de ambos os sexos.

PEÇAM PROSPECTOS À DIRECÇÃO.

As aulas abriram no dia 7 de Outubro

**NOVA CASA DE PASTO**

(Em frente ao Teatro)

**BONS VINHOS VERDES**

ALMOÇOS e JANTARES

—E—

COMIDAS A QUALQUER HORA

AOS DOMINGOS E SEGUNDAS-FEIRAS RANCHO—ESPECIALIDADE DA CASA

PREÇOS

Quereis dinheiro?

Jogai no

**Gama**

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigésimos a 8\$50, e cauletas a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para registro. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto á Praça)

**Revista «AQUILA»**

... PUBLICAÇÃO SEMANAL ...

é a revista popular mais barata e de maior expansão que se publica em nosso país.

Leitura variada Numerosas ilustrações Excelente aspecto grafico

Preço por numero \$70

REDACCAO E ADMINISTRACAO:

RUA DUQUE DE SALLDANHA, 312 — PORTO

A' venda em Barcelos no Centro de Novidades

**Os mais baratos trabalhos graficos**

Toda a qualidade de qualquer impresso, como: Jornais, revistas, mapas, facturas e envelopes comerciais, cartões de visita, etc. Satisfazem-se todos os pedidos pelo correio.

Tipografia, Enc. e Papelaria

Fernando Marinho Barcelos

8:000\$00

Precisa-se desta

quantia a juros. Nesta redacção se informa.



**PASSAGENS E PASSAPORTES** para o Brasil, América do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer país

João de S. Pimenta

(JOÃO DA OFICINA)

Campo da Feira

BARCELOS

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



O passageiro nesta CASA trata a sua passagem com todas as garantias

**FARMACIA MODERNA**

Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite

Aviamento de todo o receituário clinico

**BELMIRO A. DE MIRANDA**

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado Fornecimento de materiais

**Por esse mundo...**

Consul de Portugal sr. e Noronha de Oliveira Sevilha, para comemorar o 20.º aniversario da proclamação da Republica de Portugal ofereceu, no Hotel Afonso XIII, um banquete ás autoridades locais, que decorreu muito animado.

Passou na segunda-feira o aniversario do fusilamento, em Espanha, de Francisco Ferrer.

Foi inaugurado no Rio de Janeiro a Feira Portuguesa de Amostras.

No dia 25 deve realizar-se o casamento do rei Boris com a princesa Joana da Italia.

Muitas felicidades e... muitos meninos.

Complica-se a situação da Espanha pelo caracter revolucionario do movimento grevista principalmente em Malaga, Valencia, Sevilha e Granada com tendencia a estender-se pelo dominio dos comunistas.

O governo vai tomar medidas energicas para restabelecer a ordem.

Para memorar a 1.ª travessia aerea atravez do Oceano Atlantico o Governo brasileiro vai dar aos rochedos de S. Pedro e S. Paulo, os nomes de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, os egregios aviadores portugueses que fizeram aquela travessia e ali demoraram uns dias até que lhes fosse entregue novo hidro-avião para substituir o que se havia inutilisado.

Nos rochedos fará construir um farol cuja luz irradiará 330 metros de altura e num diametro de 80

**Contribuição industrial do Grupo C**

O próximo relaxe

Os contribuintes deste grupo que em devido tempo não liquidaram na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho a primeira prestação, devem pagar até ao dia 26 do corrente os conhecimentos na totalidade e já acrescidos dos respectivos juros de mora.

Findo o prazo mencionado, os conhecimentos em débito, dos contribuintes nestas condições, serão enviados ás execuções fiscaes para procedimento do relaxe.

**Recolhimento Menino Deus**

Donativos recebidos:

Da sr.ª D. Beatriz Guimarães Vale, 1 cesto de uvas; do sr. Miguel Miranda, 6 cestos de uvas; do sr. José Pereira da Quinta, 10 litros de azeite para a lampada do S. S. e do sr. João Caravana, 12\$00.

Funcionará automaticamente, com reserva de luz para um ano, acendendo-se no começo o crepusculo, e apagando-se no amanhecer.

Homenagem digna áqueles heróis do ar.

O conflito religioso no Mexico ainda dá que falar.

Um grupo de individuos anti-religiosos incendiou a igreja de S. Carlos, no Estado de Tobasco, onde 80 fleis faziam as suas resas, morrendo uns queimados e os restantes mortos á tiros.

**Pelo Continente...**

O sul do país foi vitimado no sabado por um violento temporal, cuja chuva, tanta foi, fazia lembrar que ia dar-se um segundo dilúvio.

Felizmente a borrasca passou e de novo apareceu o sol vivificador, mas um pouco anemico.

Prejuizos materiais muitos, sobretudo na agricultura.

O sr. Dr. Joaquim Monteiro Borges da Silveira, advogado em Armamar, deu a sua adesão á Republica, filiando-se no Partido Republicano Português, sendo aprovada a sua inscrição pelo respectivo Directorio.

O sr. José Rufino é um benemerito cidadão que ofereceu ao Ministerio da Instrução terreno para edificação, na sede do concelho, de Alijó, duma cantina e escola e a quantia de 200 contos destinada á manutenção das mesmas.

O sr. arcebispo de Braga esteve em Monção em conferencia reservada com o clero do arceprestado.

Em Lisboa vai inaugurar-se a 1.ª Exposição Nacional do Trigo no dia 19, assistindo o sr. Presidente da Republica.

A Junta de Sanidade Escolar de Braga foi de parecer que a professora da escola de Cabo Verde, sr.ª D. Ana da Silva Vieira, de Espozende, onde se encontra por motivo de doença, precisa de

**Vida agricola**

**Vinhos brancos**

Dizia o esclarecido viticultor Duarte de Oliveira—sabe-dor, como era—que tinha sempre receio de preparar vinhos brancos, porque eles fazem desfeitas, sem se saber, ás vezes, o motivo.

Assim é. Quando menos se espera, aparece um vinho branco turvo, um vinho com mau gosto, e tudo isso tira-lhe o valor e fá-lo desmerecer no preço.

Já lá vai o tempo em que se abandonava o mosto á fermentação e, feitas uma ou duas trasfegas (quando se faziam), se fazia uso do vinho e, mesmo por clarificar, se engarrafava, sem se querer saber da composição e da clarificação dele.

Hoje, são de cada vez maiores as exigências, com respeito aos vinhos brancos: Querem-se vinhos bem equilibrados, perfeitamente claros e de sabor irrepreensível.

Quem fizer vinhos brancos mais 90 dias para tratamento da sua saúde.

Chegou ao Tejo um comboio de marinha de guerra da França, composto de um comboio, três rebocadores, e um transporte, que se dirige em viagem de Brest para Bizeste.

No dia 10 passou o 18.º aniversario da proclamação da Republica da China.

A legação e os consulados de Lisboa e Porto estiveram em festa, e receberam cumprimentos do corpo diplomatico e outras entidades officiais.

Vindos de Genebra chegaram 12 jornalistas estrangeiros que estavam trabalhando na Sociedade das Nações, e veem visitar o nosso Portugal a convite do sr. Ministro dos Estrangeiros.

perfeitos, todos os anos, poder a certeza de os vender bem e de não faltar quem os compre.

Para isso, é preciso empregar os meios, hoje bem conhecidos e para os quais não faltam bons conselhos.

Não são coisas que dêem muito trabalho, ou custem muito dinheiro; são coisas que exigem apenas cuidado e acerto.

Quem guia bem a fermentação dos mostos brancos está sujeito a contratempos. Que sucederá a quem a não guie?... A preparação de vinhos brancos doces é sempre mais difficil do que a de vinhos brancos secos; mas uns e outros requerem os maiores cuidados.

Em geral, começa-se por praticar um grande erro que vem a ser vindimar as uvas brancas antes de estarem bem maduras.

E' um grande erro—repetimos.

Para se fazer uma vindima sã e de boa qualidade, é preciso, antes de mais nada, que as uvas estejam maduras ou súper-maduras, segundo a situação da vinha e a espécie de vinho branco que se deseja—seco ou doce.

Com o pretexto de que podem vir chuvas, de que os pássaros dão cabo das uvas, de que os larápios as roubam, etc., etc.—vindimam-se antes do tempo, sacrificando-se assim a qualidade á quantidade.

Prefere-se ter mais vinho a ter melhor vinho.

Não é acertado.

E' também conveniente não misturar uvas bem maduras com uvas mal amadurecidas, para ter vinho de boa qualidade. Para isso, a escolha é sempre de aconselhar.

Não faltam hoje bons guias para aqueles que desejem ter bons vinhos brancos.

O livrinho IV da Livraria

**A FUNERARIA DE Joaquim Rente BARCELINHOS**

Encarrega-se de todas as armações. Artigos funerarios—armações de gala, andorés, vestuario para anjos, etc. PREÇOS CONVINDATIVOS

**SOCIEDADE Aniversários**

Passa hoje, o do sr.: Sebastião Rodrigues da Costa. Amanhã, dia 16, o do sr.: D. Domingos Marco.

—Vimos em Barcelos o nosso amigo e patricio sr. Anibal Azevedo.

—A passar alguns dias, encontra-se entre nós o nosso amigo e patricio sr. Jeronimo Monteiro, digno escrivão de direito em Viana do Castelo.

—Cumprimentamos aqui o nosso amigo sr. Luiz Filipe Miranda Aviz Pereira de Brito, inteligente aluno da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

—Encontra-se na sua Quinta de Beijão, desta cidade, com sua Ex.ª Esposa e filhinhos, o sr. Dr. José Julio Vieira Ramos.

—Esteve aqui ante hontem e ontem, a tratar de algumas paginas dedicadas a Barcelos na revista a sair da Malda da Europa, o nosso colega da imprensa sr. Ferrer de Sousa, de Lisboa.

—Desde ha dias que se encontra no Porto, onde tem o seu nome associado a uma casa comercial, o nosso amigo sr. Artur Roriz Pereira, velho jornalista e dedicado republicano.

—A fim de assistir ás vindimas, encontra-se nas suas propriedades da Alheira, com sua Ex.ª Esposa e Ex.ª filha, Sr.ª D. Alda, o nosso bom amigo sr. Manoel Pereira Esteves.